

# ***TURISMO EM MACAU—UM DESAFIO DE OPORTUNIDADES \****

*António Manuel Salavessa da Costa \*\**

Macau, Cidade de Cultura e Porta Aberta para a China, inserida numa vasta região em franco e rápido desenvolvimento, representa hoje um grande desafio de oportunidades.

É em particular sobre estas mesmas oportunidades que vos quero falar.

Aproveitarei esta oportunidade para vos dizer das potencialidades do Turismo de Macau e, também, dos desafios mais importantes que o mesmo enfrenta, especialmente daqueles que se referem ao mercado e operadores turísticos.

Macau, desde os meados do séc. XVI, tem sido sempre um verdadeiro entreposto cultural e comercial. Neste pequeno pedaço de território tinham lugar muitas e muitas trocas comerciais e culturais ao longo dos seus mais de quatro séculos de existência, trocas essas que, ainda hoje, são bem patentes na sua valiosa herança cultural e arquitectónica.

O presente desenvolvimento económico e social do território, permite-nos encarar o futuro e os seus desafios com confiança e segurança.

Apesar da sua pequena área de 18 km<sup>2</sup>, com uma população de cerca de 400 mil habitantes, Macau tem muito para oferecer em termos de produto e atracções turísticas.

---

\* Discurso proferido em 7 de Outubro de 1993, em Osaka, por ocasião das comemorações dos 450 Anos de Amizade Portugal-Japão

\*\* Secretário-Adjunto para a Comunicação, Turismo e Cultura do Governo de Macau

A interpenetração cultural ao longo dos séculos, criou uma identidade própria que faz de Macau um destino turístico aliciante e rico.

A parte o seu exotismo peculiar, é um território único, onde a cada passo podemos descobrir múltiplos legados das culturas oriental e ocidental.

Em Macau, o visitante pode testemunhar essa herança, apreciando a arquitectura de características mediterrânicas e de estilo híbrido ou a arquitectura militar das velhas fortalezas, e admirar os templos e as igrejas centenárias ou, ainda, as arcadas de estilo sino-português.

Como símbolo do papel histórico de Macau, foi no seu templo de Kun Iam, que em meados do séc. XIX foi assinado o primeiro tratado comercial entre a China e os EUA.

É com base no passado histórico deste Território e no forte surto de desenvolvimento que actualmente atravessa, que o turismo de Macau se tem consolidado como uma vigorosa e importante actividade.

As previsões das organizações internacionais indicam que o turismo a nível mundial e, até ao fim deste século, crescerá em volume de negócios e ultrapassará todos os outros sectores de produção, sendo a região Ásia-Pacífico aquela em que ocorrerão os maiores crescimento económico e movimento de turistas.

De acordo com as estatísticas disponíveis para 1992, Macau apresentou um crescimento de 12,6 por cento do seu PIB e as receitas do Turismo, exceptuando o jogo, representaram 18 por cento desse mesmo produto interno.

Relativamente aos trabalhadores ligados às actividades relacionadas com o turismo, o seu número tem aumentado todos os anos, representando no momento 17 por cento da população activa de Macau.

O rápido crescimento que a indústria do turismo registou até 1988, tem-se mantido nos últimos anos.

Em 1992, Macau recebeu um total de 7,9 milhões de visitantes, dos quais 6,2 milhões são residentes de Hong Kong (79 %), sendo os restantes originários dos mais prestigiados mercados internacionais.

Os primeiros meses de 1993 foram também caracterizados por bons resultados, com cerca de 3,9 milhões de visitantes, o que representa um crescimento de 4 por cento, em relação ao ano anterior.

Além de Hong Kong, os principais mercados de Macau são o Japão, Taiwan, a R. P. de China, a Grã-Bretanha, os E.U.A. e a Coreia do Sul.

O Japão, apesar da diminuição de visitantes registada desde Junho de 1992, continua a ser o segundo mercado de Macau, depois de Hong Kong.

As reformas políticas e económicas que vêm ocorrendo na R. P. da China e o conseqüente aumento de viagens dos seus habitantes para o exterior, têm beneficiado o turismo de Macau, constituindo já hoje, a R. P. C., um mercado de significativo potencial.

No 1.º semestre de 1993, o aumento foi de 148 por cento em rela-

ção a 1992.

Taiwan, depois de um rápido crescimento durante os últimos anos, constitui agora um mercado em consolidação, registando aumentos médios de 40 por cento.

Pernoitam em Macau cerca de 40 por cento dos visitantes, os quais apresentam uma duração de estadia média da ordem dos 1,3 dias, valores que pensamos aumentarão em 1994 para 1,5.

As férias, para 51 por cento dos visitantes, foram a razão principal da sua visita a Macau, o que bem demonstra a diversidade de atracções que o Território possui.

As viagens de negócios apresentaram os maiores valores para Hong Kong e Japão, sendo os japoneses os turistas que evidenciaram um maior consumo per capita.

Apesar de uma ligeira estagnação registada em segmentos específicos do mercado, que pensamos estarem ultrapassados, o turismo continua a ser um vector fundamental da política económica do Governo.

O progressivo desenvolvimento desta actividade tem-nos levado a apoiar a criação de novos produtos e infra-estruturas e a estimular o desenvolvimento, nomeadamente, de unidades hoteleiras adequadas às novas exigências do mercado e tendo em consideração simultaneamente as referências patrimoniais e culturais do Território.

A capacidade hoteleira é de 35 unidades neste momento, sendo nove de cinco e quatro estrelas, e dez de três estrelas, atingindo um total de cerca de sete mil quartos número que, dentro de ano e meio, registará um aumento de 60 por cento.

A procura e exigência do mercado, assegurarão o sucesso das medidas tomadas, que terão reflexos de igual importância em restaurantes, agências de viagens e transportadoras.

As agências de viagens locais, forneceram serviços a mais de 40 por cento de turistas não-residentes de Hong Kong, prestando assim, um valioso contributo no encaminhamento daqueles que procuram Macau para férias, negócios ou passeio.

O turismo é sem dúvida, para Macau, uma actividade do futuro, especialmente tendo em consideração a sua inserção na região do Delta do Rio das Pérolas. O triângulo Macau, Hong Kong e a província de Cantão é de facto, uma região repleta de potencialidades, nomeadamente, no que se refere a recursos turísticos, que a médio prazo, terá significado relevante na área Ásia-Pacífico, pelos progressos sociais e económicos obtidos.

Como no passado, Macau continua a ser ponte de ligação entre o Ocidente e o Oriente, constituindo também, hoje, uma importante porta aberta para a R.P. da China, através do estabelecimento de acordos de cooperação e «joint-ventures».

No entanto, representa também, uma garantia para o futuro a criação de um produto turístico de qualidade e o desenvolvimento de infra-estruturas adequadas ao crescimento da procura internacional.

A abertura, em meados de 1995, do Aeroporto Internacional de Macau, contribuirá de forma relevante para a consolidação do Território nesta região geográfica do Globo, como um destino turístico final.

O novo terminal marítimo, antes do fim de 1993, irá permitir para além de um significativo incremento do fluxo de passageiros entre Hong Kong e Macau, que este se faça em melhores condições de operacionalidade e comodidade.

A nova ponte entre Macau e a ilha da Taipa, as infra-estruturas rodoviárias e ferroviárias ligando o Território e a província de Guangdong são um facto, constituindo elementos importantes para o futuro do turismo de Macau.

O Centro de Actividades Turísticas construído em 1993, dotará também Macau de uma forte capacidade de intervenção no segmento do mercado «congressos e incentivos», além de vir a alojar o Museu do Grande Prémio e o Museu do Vinho.

Macau, com a sua herança cultural e histórica, é por excelência, um produto turístico.

A recuperação do centro da cidade e dos seus históricos edifícios e locais, muitos deles reflectindo a interligação das culturas portuguesa e chinesa, para além da criação de zonas destinadas exclusivamente a peões, constituem novos pólos de atracção turística.

Estas iniciativas e vários eventos de interesse cultural como o Festival de Artes de Macau, o Festival Internacional de Música, as Corridas de Barcos Dragão e o Festival de Fogo de Artifício são momentos altos do calendário turístico que enriquecem, ao longo do ano, a já rica tradição local.

O Governo e o sector privado têm vindo a desenvolver um grande esforço conjunto, no sentido de dar resposta aos novos desafios, em áreas tão diversificadas como são as da formação profissional e do «marketing».

As potencialidades são vastas e os desafios também múltiplos.

Para finalizar, gostaria de convidá-los a conhecerem Macau e descobrirem o seu encanto, bem como o seu potencial turístico de Cidade de Cultura e Porta Aberta para a China.